

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 10 de Agosto de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 472
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

POLITICA LOCAL

Em nenhuma localidade do interior a politica tem sido tão prejudicial como em Ytú.

A politica aqui dividiu a sociedade, corrompeu a justiça publica, estragou tudo e foi até envolver-se no templo sagrado que hoje, para realizar suas festividades, luta com difficuldades porque a sociedade ytuaña acha-se completamente, rancorosamente dividida.

Ha, porém, factos que carecem de especial menção :

Ao enterramento de João Fogaça de Freitas, assistiram nada menos de mil e duzentas pessoas, como se deprehende de telegrammas daqui, enviados pelos representantes da imprensa paulista.

Destas mil e duzentas pessoas contava-se apenas seis ou oito partidarios contrarios.

Entretanto, Peregrino da Fonseca, o assassino de Fogaça, submettido á julgamento foi unanimemente absolvido !

E' preciso notar-se que neste processo depuzeram quatro testemunhas de vista e outras tantas informantes.

Mas, Peregrino foi absolvido e o tribunal do Jury é soberano em suas deliberações...

O que, porém, causou viva indignação foi a terrivel accusação produzida pelo illustrado advogado da defeza.

O patrono do reu accusou mais que a nobre promotoria da comarca; accusou tudo:—accusou testemunhas, accusou o club Lavoura e Comercio, accusou o partido Cezarista, accusou o dr. Octaviano P. Mendes (!!) accusou a imprensa e accusou tambem, para maior gloria, as cinzas de João Fogaça de Freitas, assassinado por Peregrino da Fonseca.

E para que tanta accusação ?

Tantos factos de certo modo dispostos, tantas cdusas que se fizeram saber, auctorisaram a população a crer que Peregrino da Fonseca seria, como o foi, unanimemente absolvido.

Emfim o illustradissimo patrono do reu deu conta do recado que lhe ensinaram; soube ganhar o cobre muito honestamente...

E' para lamentar-se que a politica de Ytú se tenha envolvido em tudo...

CONTO

10

—Por enquanto nada disse de positivo: pedi-lhe um prazosinho para pensar, consultar-te e respondermos cathegoricamente...

—Graças á Deus!... disse Maria comsigo mesmo, respirando com allivio.

O Souza continuou :

«Portanto, já pensei, já te consultei e n'estes dois ou trez dias vou lhe responder.

—E que resposta vae dar o senhor ?

—Será preciso que te a diga ? já deves saber, porque aqui não ha hypothezas. Devemos com todo enthusiasmo satisfazer esse pedido—*Acceitamos.*

Maria se levantou como que impellida por uma poderosa molla—«Oh!... meu pae!... eu...

—Eu o que ? perguntou o Souza,

—Eu... não acceito.

—O que!... pretenderá acaso contrariar o que eu tenho determinado ? !

—Perdão, meu pae... Lembre-se que sempre o obedeci submissa; nunca fui de encontro a sua vontade; porém agora que se trata de dar um passo muito serio, porque será por toda vida; um passo que vae decidir de minha sorte, mostrando-nos duas perspectivas diametralmente oppostas—a felicidade e a desgraça—nem poderiamos responder tão de prompto; portanto, me perdõe, *eu não acceito!*

Manoel de Souza encarou sua interlocutora como maravilhado pela inesperada e audaciosa attitudo da filha, e disse: «Muito bem: falla como um deputado; porém não sabe o que está dizendo... Tola!... Em todo caso concedo-lhe até amanhã para pensar e *se resolver* acceitar. Póde se retirar.

Maria se levantou, sahiu e foi ao seu aposento; atirou-se sobre uma poltrona, como aniquilada; alguns minutos depois seus olhos começaram se humidecer: chorou por espaço de uma hora pensando em seu primo e no commendador Silveira, não fazendo comparações porque, para ella, não havia nem sombra de parallelismo entre ambos: aquelle era um moço com alguma instrucção, joven, bonito, affavel, adoravel e modesto (como o auctor d'este conto); este, era um velho, não o conhecia, mas devia ser feio, dava provas de tolo e ridiculo—era detestavel. Seu pae lhe recommendou que pensasse, mas para que pensar? sua escolha já estava feita, e dizia: «quando mesmo eu sentisse livre meu coração não teria a injuriosa malvadez de o entregar á esse... esse que deve ser um destructavel.»

No fim d'estas reflexões as lagrimas se tinham estancado, porque tambem já estava firmada a resolução de resistir a vontade do pae até as ultimas.

Depois que Maria havia deixado o salão o pae reflectiu por algum tempo; finalmente se levantou—começou esfregar as mãos e sahiu dizendo comsigo mesmo: «Ella hade reconsiderar—é negocio concluido...» e foi dar um passeio á rua do Ouvidor.

No dia seguinte Maria se levantou cedo: não estava abatida, como era de se esperar; o caso é que seus nervos irritados lhe davam uma apparencia de forças. Tocou piano com certa animação: ao almoço pouco appetite teve; mas conversava e ria-se como si estivesse alegre. Seu pae sorratamente lhe prestava attenção e intimamente se regosijava, julgando que aquella expansão era effeito de uma resolução favoravel aos seus projectos de casamento.

A' noute Manoel de Souza estava fóra. Maria no salão, só, trabalhava n'um *crochet* quando Carlos entrou, e lhe disse:

—Está estragando a vista ?

—Isto não pode fazer mal algum.

—Como não ?

—Com o habito adquirido os dedos não param; mas a vista não os acompanha sempre, é que não ha necessidade de se a fixar no trabalho—quasi que se pede fa-

zer todos os pontos com os olhos vendados.

—Em todo caso é bom descançar; e como um trabalho descauca de outro, vamos ouvir um pouco de piano... Toque alguma cousa.

—Pois sim.» Maria deitou o *crochet* sobre a mesa e foi sentar-se ao piano. «Sente-se aqui perto». Carlos puxou uma cadeira para junto do piano e sentou. Maria começou correr os dedos pelo teclado, executando um preludio doce—melancholico; mas logo no fim de um *diminuendo* em que quasi se extinguiu a voz do instrumento fez uma corrida n'um agitado nervoso e estacando n'uma fermata, voltou-se e perguntou ao primo:

—Carlos, porque escreveu você que *só tem dores e verte prantos o seu peito desgraçado?*

—Ora...

—Responda-me. Qual é a desgraça que pesa sobre seu peito ?

—Maria...

—Diga-me... ou sou eu indiscreta inquirindo?...

—Não, não digo isso.

—Então seja franco... Carlos emmudeceu e Maria contintou: «ou me julga indigna de saber e de, quem sabe? o consolar?...

Carlos suspirou e não respondeu. Maria proseguiu: «Ai! meu amigo, eu sei que lhe não mereço confiança...

—Não diga isso.

—Entretanto eu tenho notado que você tem guardado um segredo, alguma cousa que o entristece muitas vezes quando no meio da alegria lhe acode á idéa.

—Maria... rogo que não me faça mais essa pergunta... sem o querer *centuplicas* meu martyrio...

—Perdão, Carlos, si eu fallo em cousas que não são de minha competencia... Essa reserva, eu a comprehendo bem... alguma paixão... que rala seu peito...

—Maria!

—Mas... perdão...» e desatou a chorar.

—Que é isso, Maria!... para que essas lagrimas?... Ah! si acha que eu soffro, si realmente é assim, suas lagrimas vêm mais exacerbar minhas dores e dilacerar meu coração... Maria!...

—Tem razão, Carlos», disse Maria enxugando as lagrimas «eu, nem o direito tenho de chorar, porque minhas lagrimas não são acceitas... Eu o que desejava era alliviar suas *dores* e—si estivesse em mim ter essa ventura—*enxugar* seus *prantos* e aditar *seu peito desgraçado*...

—Minha boa Maria, creia que si alguem no mundo tem o poder para isso é tu, é somente tu; mas... para que fallarmos n'essa chimera: o impossivel não deve ser tentado—é intangivel; a illusão é irrealisavel...

—Disse que eu tenho poder para isso, logo não é o impossivel.

—E' melhor, é mesmo prudente mudarmos de assumpto.

—Eu insisto—quero vel-o alegre.

Carlos sorriu com tristeza e disse: «Pois não vê que até me rio ?

—O que vejo é que seus labios sorriem; mas nos seus olhos eu leio a tris-

teza... Sei que não mereço a confiança precisa para ser sua confidente.

—Pelo amor de Deus, Maria, não insista porque pode me arrancar um segredo que conservo no fundo da alma, como devo, e que, com a bondade do seu coração, podia lhe trazer o arrependimento.

—Falle, Carlos, falle como si eu fosse sua irmã ou sua mãe.

—Pois bem, Maria, vê que sua insistencia é que me arranca este segredo que eu quizera levar commigo á sepultura: vou dizer lh'o como si fallasse á minha irmã, ou á minha mãe, mas peço que, como ellas seriam, sejam tambem indulgente e me perdõe.—Vou confessar um absurdo, uma loucura: como diz o dictado—*assim o quer, assim o tenha*. Eu tenho momentos de desanimo do qual só parece poder me libertar dando cabo d'esta vida...

—Oh!

—São dores que me acabrunham e cuja causa eu devia calcar no fundo d'alma, embora á todo instante m'a ferissem cruelmente... A' tu mesma que me arrancas este segredo eu supplico perdão para minha insensatez. Maria! eu te amo leucamente!

—Carlos!... exclamou a moça comovida.

—Agora que está satisfeita sua exigencia, ou imprudente curiosidade, rogo-te que passes a esponja do esquecimento em sua memoria e apague-lhe esta confissão imprudente.

—Como!

—O esquecimento será uma prova de perdão.

Continua.

Noticiario

Jury.—No dia 7 do corrente foi installada a 3ª sessão do jury nesta comarca. Naquelle dia, não havendo numero legal de srs. jurados, o juiz de direito recorreu á urna suplementar.

Ao meio dia foi aberta a sessão e submettidos a julgamento os reus Luiz Mugillo e Salvador Mugillo.

Taes reus, contra os quaes não ha siquer uma testemunha de vista, são accusados de crime de morte.

Foram seus defensores os illustres drs. José Leite Pinheiro, Celso Garcia da Luz e Cezare Bevilaqua.

A's 9 horas da noite foi lavrada sentença condemnando Luiz Mugillo a 24 annos de prisão e Salvador Mugillo a 8 annos.

No dia 8 foi submettida a julgamento o reu Peregrino da Fonseca, accusado de crime de morte na pessoa de João Fogaça de Souza Freitas.

A promotoria publica limitou se a leitura do libello.

Foram inquiridas diversas testemunhas de vista.

A defeza occupou a tribuna por duas horas.

O reu foi absolvido por unanimidade de votos.

Roubo.— O sr. Salles Cory, turco, negociante desta praça, voltando da ro-maria de Pirapora, encontrou a sua casa roubada em botinas, camisas, brins de São Roque, tantos outros objectos e algumas libras esterlinas.

Procurando conhecer o auctor do roubo, o sr. Cory teve conhecimento de que Francelino de tal, proprietario de um chalet de bilhetes de loteria, havia trocado algumas libras esterlinas e indo ter com este soube com quem havia feito o negocio.

Avisado, o capitão delegado foi á cata do gatuno, encontrando-o em seu quarto de dormir, em casa de Jorge de Almeida, em cujo restaurante é pensionista.

Arrombado o bahú pertencente á este cavalheiro foram encontrados os objectos roubados.

Não pudemos saber o nome do gatuno, porém, pessoa auctorizada declarou-nos que é elle empregado do dr. José Henri-que de Sampaio, que lhe paga ordenado e hospedagem no restaurante de Jorge de Almeida.

Qual a razão porque o dr. José Henri-que conserva tal empregado é o que não tratamos de indagar, porém cremos que não é para o roubo...

Que inspector!...— Lê se na se-cção «Bohemios» do *Diario de Minas*, o seguinte officio de um *Inspector Escolar*: «Sr. dr. novo chefe de policia.

Logo que recebi o officio da posse de v. s. fui á escola do sexo masculino, de meninos como inspector litterario e sol-tei a meninada em signal de regosijo publico.»

Que tal o inspector?
Escola nocturna.—Lemos no 15 de Novembro, de Sorocaba:

«O distincto industrial desta cidade, sr. Manoel José da Fonseca, acaba de abrir á rua Santa Clara, n. 38, uma es-cola nocturna para o ensino gratuito dos meninos que durante o dia trabalham em sua fabrica de tecidos.

Aquelles que desejarem frequentar a nova escola, devem ir matricular-se no escriptorio da fabrica á rua de Santo An-tonio.

E' digno dos maiores elogios o nobre acto que acaba de praticar, o sr. Fonse-ca.»

Salto.—A Camara Municipal daquela villa decretou o imposto annual de 80\$000 para todos os vendedores de cerveja nacional que d'aqui vão com os seus vehi-culos áquella localidade.

—Os preços dos alugueis de casa na-quella villa sobem de dia a dia.

E' justo, pois, que a Camara Municipal decrete um imposto predial de modo que o proprietario tenha direito á 11 mezes e a Camara 1 mez da quantia pela qual é alugado o predio.

E' uma medida justa e que só redun-dará em beneficio dos cofres municipaes.

A casa que for alugada por 40\$000 mensaes pagará de imposto 40\$000 an-nuaes.

Boa-Morte.— Com todo o esplendor terão começo no dia 13 as festividades da Boa-Morte e Assumpção, das quaes estão encarregados os srs. João Carlos Xavier e Manoel Esteves Rodrigues.

Para o programma que vae em outro lugar desta folha chamamos a attenção dos nossos leitores.

Iluminação electrica.—Entre as muitas localidades do interior do Esta-do que gozam do aperfeiçoamento da iluminação publica, qual seja a da luz electrica, em breve estará tambem a ci-dade do Jahú. A' esse respeito diz o *Correio*:

«No nosso numero passado, que foi publicado no domingo, 30 de Julho findo, dissemos em artigo principal e no noti-ciario, que infelizmente não se tinha apresentado nenhuma proposta para a

illuminação da cidade pelo systema de electricidade. Como estavamos enganados! No proprio domingo, recebeu uma importante casa commercial desta cidade, um telegramma para antes das duas ho-ras da tarde na segunda-feira, 31, (que é quando se findava o prazo do concur-so) fizesse o deposito de 2:000\$000, afir-m de poderem apresentar proposta os en-genheiros Drs. Ruíno Augusto de Almei-da e Trajano S. V. de Medeiros. Effe-ctivamente pelo correio desse mesmo dia chegou a proposta vinda do Rio de Janeiro, sendo aberta com as formalida-des do estylo, em sessão da camara, ás 2 1/2 da tarde do dia 31.»

E assim todas localidades estão tendo sua illuminação pela electricidade, ao passo que Ytú nem sequer cogitou disso.

E' para crer-se que não ha ytuanos nesta terra!

Original!—Um jornal japonez trou-xe o seguinte annuncio:

«Sou muito joven, formosa e rica. O meu rosto reproduz o carmim dos cravos e a brancura do marmore. As linhas do meu corpo parecem copiadas das escul-pturas gregas. Os meus cabellos são ne-gros como o manto de sombras da noite. Os meus olhos são negros como os meus cabellos e profundos como o abysmo. Os meus dominios são tão extensos que me permitem passar a vida passeiando en-tre rosas e contemplando os raios pra-zeiros da lua... Si ha algum mancebo, distincto, com talento, de gostos re-quentados, que queira unir á minha a sua existencia, ceder-lhe-hei um lugar no meu tumulo.»

Tunnel submarino.—Em uma das salas da Camara dos Communs na Ingla-terra reuniram-se os membros da mes-ma Camara, para tratar da construcção de um tunnel por baixo do mar entre as ilhas da Grã-Bretanha e Irlanda.

Essa colossal obra é um verdadeiro ar-rojo de engenharia.

O tunnel de San-Gothardo tem nove milhas de comprimento e o de Simplon terá tres; no entanto o projectado Sco-to-irlandez terá de estender-se dez mil-lhas, sendo uma parte por baixo da terra e outra ainda maior por baixo do mar.

TIC-TAC

Nha Chica, mecê é damnada!
Como é que mecê namora,
Sendo muié desposada,
Sendo mãe e quagi nora?

—Fica quêta, nha Tiadora,
Não diga, não diga nada;
Cum certeza mecê inhora
Cum quem é que eu só casada.

Aquelle que eu tô espiando
E que tá me namorando
Cum zoiar tão atrivido

Aquelle meio magrinho
Baxo, feio, moreninho...
Puis aquelle é meu marido.

GIL-VAZ.

MOSAICO

—Quanto mais se enche um barril, maior peso elle tem, explicava um pro-fessor a sua classe de meninos.

—E ha excepções? perguntou um pe-queno.

—Não, esta regra não tem excepção.

—Eu sei de uma excepção! gritou do seu canto outro pequeno.

—Não pôde ser, tornou o professor.

—Si se encher o barril de buracos já elle pesará menos.

—Quarentonas:
—V. exa. tem mais idade do que a senhora sua irmã?

—Oh! pouca coisa: dois mezes ape-nas!...

Annuncios

Festa da Boa Morte

No dia 13 do corrente começarão as festas da Boa Morte e Assumpção, que obedecerão ao seguinte:

PROGRAMMA

DIA 13

Retreita á noite: a banda de musica percorrerá as ruas de Santa Rita e Santa Cruz.

DIA 14

Missa resada ás 7 e 1/2 da manhã e ás 7 e 1/2 da noite procissão.

DIA 15

Alvorada ás 4 e 1/2 da manhã, mis-sa cantada ás 10 e 1/2, prégando ao Evangelho um conhecido orador sagra-do, procissão á tarde pregando á entrada o illustrado orador sacro rymo. conego Agnelo de Moraes.

Os encarregados abaixo assignados pedem o comparecimento de anjos, bem como a illuminação da frente dos predios para maior abrilhantamento da festa.

Os encarregados

MANOEL ESTEVES RODRIGUES.

JOÃO CARLOS XAVIER.

A venda

Vende-se uma egua tordilha com tres crias de 3/4, sendo um dos poldros no ponto de amansar. Preço baratissimo.

Vende-se carroças usadas, arreios para animaes de carroça e para sella.

Vende-se uma besta nova, muito man-sa e boa de andar, com ou sem arreios.

Vende-se ferramentas, como sejam: pás de bico, picaretas calçadas de aço, enxadões, enxadas, correntes para carro-ça e muitas outras ferramentas para la-voura. Arame farpado superior e muitos outros artigos que seria loago mencio-nar.

Para tratar com Francisco Otteroy Pe-rez, á rua do Commercio n. 70.

ARAME FARPADO

SUPERIOR QUALIDADE

Rolo 22\$000

Arame liso, kilo. 1\$300

Vende-se no armazem de Joa- quim Dias Galvão.

Bom negocio

Vende-se, por preço commodo, a casa da rua da Palma n. 61.
Para ver e tratar na mesma.

ASSUCAR

DE DIVERSAS QUALIDADES

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos á rua da Palma.

CORDAS DE LINHO, de todas as gros-suras, de 2\$500 a 5\$000 o kilo.
No armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

Commissões e Consignações

Vieira dos Santos & Comp.

Rua 25 de Março N. 95--S. Paulo

Esta casa recebe todo o genero do paiz perante pequena commissão.

Dão-se boas contas de venda.

Compra-se qualquer quantidade de feijão ou milho.

Para informações, nesta cidade, com o sr. Pau-lino Pacheco Jordão.

ASSUCAR

Crystallizado, novo, sacca 52\$000
Redondo, sacca 36\$000
Mascavinho, sacca 32\$000
Mascavo, sacca 30\$000

Vende-se no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Fumo superior

Encontra-se no armazem de Fernando Dias Ferraz.

Cognac Jules Robin

Caixa 63\$000

No armazem de João Baptista Galvão, á rua da Palma n. 112.

Vinho superior para mesa, vende-se no armazem do Ane-soi de Vasconcellos.

NOVIDADES

Especiaes queijos mineiros, frescos, superior fumo do Jahú e fumo em lata de todas as qualidades, no armazem de Joaquim Dias Galvão.

BANHA EM BARRIL

Um barril 28\$000

Um kilo. 1\$800

João Baptista Galvão
RUA DA PALMA N. 112

Superior arroz da terra

Vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos, á rua da Palma.

Casa á venda

Por motivo de mudança para outra lo-calidade do Estado vende-se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito lugar. Para infor-mações os pretendentes poderão se diri-gir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

Apparelhos de porcellana

No estabelecimento de Joaquim Dias Galvão estão á venda ricos aparelhos de porcellana, constando os mesmos das seguintes peças: aparelhos para café, chá e de toilette.

Farinha de trigo

Marca 00, sacca, 12\$000 e. 14\$000

Nacional, sacca 20\$000

De Trieste, sacca 19\$000

No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

Gomma á 25\$000 a caixa, no armazem de João B. Galvão, á ruada Palma n. 112.

Superior arroz da terra e Carolina vende-se no armazem de Anezio de Vasconcellos.

ALTA NOVIDADE!

LOJA DO VEADO

Loja do Veado

Loja do Veado

A' L JA DO VEADO, rua do Commercio-115, acaba de chegar um grande e variado sortimento de fazendas finas e as mais modernas para Homem e Senhora, guardas-chuva de todas as qualidades para Homem, Senhora e Creança, por preços baratissimos.

Alli se encontra lindos e superiores CHEVIOTS, CREPES, CASEMIRAS, SARJA PRETA de seda e LINDOS CORTES DE COLLETES DE FUSTAO, brancos e de cores; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, pois foram escolhidos por um distincto artista alfaiate. Para Senhora lindas ALPACAS de cor para saias e superior e chic linho e seda para vestidos. Além de tudo isto, encontra-se mais um sortimento do que se possa desejar, a preços sem competencia.

Venham ver a NOVIDADE, que com certeza poderão comprar muito com pouco dinheiro.

LOJA DO VEADO

O PROPRIETARIO

VICENTE MAURINO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO REAL

FAZENDAS, ARMARINHO, ROUPAS-FEITAS E CALÇADOS NA CONHECIDA

NOVA LOJA BARATEIRA

N. 24 RUA DA QUITANDA N. 24

Antonio Augusto d'Almeida, proprietario da NOVA LOJA BARATEIRA, á rua da Quitanda 24, querendo mudar de ramo de negocio resolveu fazer breve e geral liquidação das fazendas existentes em seu estabelecimento; convida pois a todos os seus amigos e freguezes para virem á sua casa munirem-se de fazendas novas e bonitas, por preços que propositalmente deixa de mencionar para certificarem-se de que, contra o costume geral, não é pancea o presente annuncio, mas sim um verdadeiro queima do grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades e para todas as idades e sexos.

Esperando merecer a confiança e protecção que até aqui lhe tem sido dispensadas por toda a população ytuana continúa á disposição dos amigos e freguezes que devem aproveitar a oportunidade de fazerem grandes e reaes pechinchas.

Outrosim, se alguém pretender continuar com o mesmo ramo de negocio, dá preferencia para um só comprador fazendo grandes vantagens.

Ao Queima! NOVA LOJA BARATEIRA Ao Queima!

24, RUA DA QUITANDA, 24

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

• FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.